

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cêne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
Semestre \$40
Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

AVENÇA

ANUNCIOS

Por linha \$04
Repetições \$02
Pôra destas secções
preço especial.
Imposto do selo a cargo
do anunciante.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTIRO DO QUENTAL, 36—OVAR

Inimigos de casa

Estranha alguém que todos aqueles que concordam com a atitude do governo no momento presente em que se luta em quasi todo o mundo a proposito da tentativa do imperio alemão para impôr a sua hegemonia á Europa julguem severamente aqueles que apoiam, embora só em espirito, as pretensões desse mesmo imperio alemão.

Pois não ha nada mais justo que a condenação desses individuos, certamente inspirados por um incompreensível rancor, que é uma miserima declaração da ausencia do mais nobre sentimento de que uma criatura humana pôde orgulhar-se: o patriotismo. Efectivamente nenhuma consideração de ordem scientifica, moral, economica ou outra pôde explicar essa predilecção perante a Alemanha.

Já se tem dito e redito que esse país adquiriu uma alta posição nas sociedades modernas, mercê dos seus progressos em todos os departamentos da actividade. Mas isso mesmo significa que nem precedeu as outras e que as não ultrapassou. Indubitavelmente que ela conseguiu em determinados sentidos uma situação distincta. Especializou-se, na verdade, de uma maneira notavel em alguns ramos das sciencias e das industrias. Mas esse fenómeno não é unico na historia dos povos e antes ele é a consequência imediata da posição que cada um pôde conquistar em seguida a uma guerra feliz. Esse periodo de esplendor que, ás vezes, não tem a amplitude e a profundeza que parecem revelar, é cantado em todos os tons, louvado em todos os ditirambos, assinalado com uma profusão de encómios e de adjectivos que não tem senão uma importancia restrita, significando muito mais um desejo de evidencia da parte dos autores dos elogios do que aquele de apreciar com justeza o valor dos esforços realizados a que se faz o reclame.

Comosco o facto acen-

tuou-se de uma maneira evidente. Quem quizesse passar por bem orientado, e por pouco que estivessem ao corrente do que havia de mais progressivo e avançado, falava da Alemanha e só da Alemanha. E' claro que num país como o nosso, em que toda a gente fala francês ou, pelo menos, conhece coisas da França, tornava-se notavel aquele que viesse falar de nomes alemães e de coisas alemãs. Ora a verdade é que se esse país trabalhava de uma maneira notavel não é menos verdade que as outras nações se não esqueciam de cumprir com os seus deveres, acicatadas, aliás, pela necessidade de concorrerem com aquela nos mercados mundiais, e o certo é que os grandes progressos iniciais, os inventos que mais influencia viriam a ter no viver económico de todo o mundo emanavam, na sua maior parte, dessas mesmas nações que os adoradores da Alemanha se comparavam em conservar na sombra, longe da atenção de quem pudesse interessar-se pelas conquistas das sciencias e das artes.

A despeito desse snobismo que muito se fez notar nestes ultimos quarenta anos, snobismo a que se não subtraíram outros povos meridionais, os países que hoje constituem o grupo das nações aliadas marcavam o seu lugar claramente e definitivamente no conjunto do trabalho moderno. Não é necessario citar nomes, nem é necessario registar factos. Seria uma infantilidade que não convém de modo algum meter coisas serias.

Pois bem. Isto que é incontestavel, que só um espirito exclusivista não quererá consentir em confessar, não o querem admitir certos individuos, por motivos muito menos explicaveis e de nenhum modo admissiveis.

Sim. Não são esses individuos cegos pelo deslumbramento do progresso adquirido pelo imperio alemão, eles são cegos pela raiva que lhes roe o coração por contarem que a Alemanha vitoriosa lhes daria o poder que a Inglaterra não quiz evitar que lhes fugisse das mãos. Unicamente e simplesmente.

Tem-se dito e repetido e não é demais dizê-lo mil vezes.

Nenhum motivo, mesmo longinquamente plausível, os incita a desejarem a vitória alemã, mas o seu rancôr á Republica é tanto e é tão profundo o seu odio a tudo quanto esteja em contacto com a Republica que eles não hesitam em ter o desejo pérfido, criminoso, de ver o país avassalado, por um exercito estrangeiro, a terra portuguesa talada pelo inimigo implacavel, com tanto que a Republica e os homens da Republica fossem expulsos do poder.

Esta perversão moral só em o nosso país se manifesta; e esta pobre terra de Portugal que tantas demonstrações de altivo valor, de nobre isenção, de sublime heroismo soube dar ao mundo, tem entre os seus habitantes muitos homens que concorreram da maneira mais desonrosa para o empobrecimento dela, réos confessos de depredações sem conto e de prevaricações sem numero, a desejá-la trucidada, conspurcada, assolada, violada por uma nação que não tem com a nossa raça as menores afinidades, apenas para se darem a satisfação iniqua, inclassificavel de se verem vingados do que eles querem classificar como uma violencia.

Tristemente havemos de confessar que ha gente para tudo nesta boa terra, até mesmo do crime hediondo de receberem dinheiro do inimigo da própria Patria para concorrerem para o afundamento das glorias e do esplendor de Ela.

E' triste registá-lo, mas mais triste é ainda que o facto exista.

Expediente

Para facilitar a aquisição regular da Gazeta, a administração desta resolveu abrir a sua assinatura trimestral. Deseja tornar-se util á colonia balnear e por isso oferece-lhe as suas colunas para os seus membros publicarem quaesquer artigos de interesse geral dessa colonia.

A assinatura trimestral custa só \$20.

Um rato enrascado

Auto complicado

II

(FORMAÇÃO DO DELITO)

Aos trinta dias do mez de Junho de mil novecentos e dezasseis, nesta cidade de *Nunca-Visita* e edificio do 1.º corpo de Policia, constando ao Ex.º Governador Civil José Pereira Peixoto Junior a participação dada pelo Intendente Geral, sr. *Pancrácio de Vis-à-Vis* contra *Tapajoz Caipora*, facinora e desertor do Regimento de *Sapadores Chiantes*, com sede nas cavernas insondaveis da Estação telegráfica de *W. C.*, o qual se acha detido num vaso de pilha das prisões da estação telegráfica desta esquadra, por ser preso em flagrante delito por suspeitas, e se lhe atribuem os crimes seguintes:

1.º — Produzir surdos ruidos no sub-solo da dita estação, perturbando o socêgo que ordinariamente republica na mesma, e projectar as suas protuberancias córneas para o exterior dos orificios pseudo-naturaes da dita estação, infração esta que é punida pelo § unico do artigo 11111 do *Codigo Oculto d'Investigações Nunc'Encontradas*.

2.º — Faltar ao respeito ao chefe da estação, sr. José Soares, quando este o intimava a que não frequentasse as paragens perigosas do sub-soalho da aludida estação, pois incorria numa grave culpa, ao que ele retorquiu com o seu olhar provocante e com palavras mudas pouco respeitosas, não estar disposto, juntamente com os seus companheiros, a abandonar as industrias roedoras e os passeios noturnos e diurnos na dita estação, o que representa uma gravissima transgressão punida pelo § 3.º do art. 222:222 do *Codigo Anti-Rebelionario—Telegráfico*.

3.º — Atrever-se a levantar o seu olhar coruscante para o telegrafista de serviço Manuel da Costa Cardoso, que de balde o intimava igualmente, a que abandonasse imediatamente o logar onde era defeza a introdução de qualquer ser humano da sua ascendencia ou descendencia, que militasse bebaixo do chão ou fizesse parte dalguma sociedade secreta ou seita criminosa subterraneo-aerea, ao que ele teve a incrível pitulancia de o insultar com termos nunca ouvidos, e cuja significação em dicionario algum logramos encontrar, malgrado as nossas inuteis pesquisas. Este crime é punido pela a) do § 1.º do art. 333:333 do *Codigo do Processo Civil*.

(Continua)

Porto, 10 de julho de 1916.

J. Carneiro.

A maior parte dos que se dizem heroes, não são senão flagelos que desolam a terra para se ilustrarem.

Aphor.

CRONICA D'ALDEIA

Suspiros dolorosos

(Nó cemiterio)

Hoje, domingo, depois de terminada a cerimonia evangélica da Missa, quando já me encontrava dentro dos férreos portões do cemiterio, eu encaminhei-me pensativa e saudosa, para junto da lousa gelada dum ente querido, cuja recordação me faz vibrar nalma a corda mais sentimental, desse que me deixou mais vivamente esculpida a sua imagem feiçiceira e juvenil no meu pensamento, dos meus labios pendente o seu nome adorado e no meu coração infiltrada a saudade martirisadora mas tambem suave ao contato da recordação, e quando já me encontrava junto desse tumulo, conduzindo até ao Ceu nas candidas asas da oração, uma prece ardente e fervorosa a sua alma celicola, enquanto eu me embevecia, ébria de saudade, na contemplação da delicada effigie da sua imagem verdadeiramente fascinadora e gentil, ou enquanto me absorvia, fitando os olhos humedecidos na artistica corôa de niveas flores, ali depositas pelas mãos patéticas dos seus dedicados amigos e inseparaveis companheiros da juventude, como perpétuo emblema da saudade, que ele deixou lapidada nas suas almas sentimentais e afetuosas, quando, enfim, volvia meus olhares extasiados ás perfumadas e louças florinhas, cujas petalas se desprendiam umas após outras do seu flôreo conjunto, espalhando-se, aos melicos beijos das auras matutinas, sobre o seu luto mortuario e consagrando ao joven mancebo que ali sonha eternamente os mais róseos devaneios, o mistico incenso dos seus inebriantes e suavissimos perfumes, eu escutei a pouca distancia dois agudissimos gritos que me fizeram despertar do letargo contemplativo em que me extasiava.

Depois de enviar meus olhos para o lado d'onde partiram tão aflitivos soluços, eu ayistei o seguinte:

Distante de mim poucos passos, qual estatua lacrimosa d'amargura, vi o corpo duma mulher, que se desfazia em lagrimas sentidas. A negra cor do seu traje bem nos denunciava a origem das suas lagrimas, vertidas aos pés dum tumulo.

Apenas ela chegou junto duma campa, sobre a qual se viam delicados ramos de frescas e mimosas flores, inclinou-se tristemente, com os braços cruzados sobre o peito, a cabeça exanime pendida para o lado, os olhos lacrimosos fitos atentamente nos sete palmos de terra que se estendia aos seus pés, como querendo penetrar com a vista a sua opacidade e por estas palavras principiou o seguinte monologo:

— «Oh mãe, minha terna e dedicada mãe, aqui está ao pé do vosso tumulo a triste filha da orfandade!

«Ha bem pouco tempo ainda,

vós, oh! anjo do nosso lar, oh! seráfica mensageira da nossa paz, dispensavas-nos, carinhosa, os vossos angelicos olhares e vossos dulcíssimos sorrisos, unicos lenitivos das nossas maguas, hoje, porem, é em vão que desejamos ardentemente vê-los ao menos, porque é-vos impossível a vossa miraculosa e fantastica aparição cá na terra!...

(Continua)

MARIA AUGUSTA DOS SANTOS NOGUEIRA.

CRONICA DO NORTE

Neste cantinho do ocidente estão-se passando coisas de tal maneira extraordinarias... que, se eu as entendesse, ficar-me-ia para sempre no passado a pecha ignobil de ter morto enigmas...

Mas... Uma das feições mais características deste bom povo portuguez é o seu pronunciado amor pelas romarias.

Se a concorrência ás romarias exprimisse os sentimentos religiosos dos romeiros, não havia, com certeza, um povo mais profundamente religioso do que o povo portuguez!

Mas as romarias (perdoem-me ós srs. padres, juizes e mais mordomos das festas populares) — serão tudo quanto quizerem, menos um modo de amar e servir a Deus...

No meu humilde entender, as romarias são o *pic-nic* do povo. Ali cada um come e bebe, durante o dia, o que quer e o que pode — ás vezes mais do que pode — para regressar á noite ao lar doméstico — cheio de pó e de vinho.

Tambem, senão fosse isso, eu era capaz de apostar em como os santos tinham acabado, e, com eles, os milagres. Assim, é um regalo! O papá tem uma dor nos rins? — Uma vela ao Senhor de Matosinhos...

A mamã tem a espinhela caída? Um quartilho de azeite ao Senhor de Pedras...

Tem a *Ló ló* uma dôr de barriga pelo motivo de comer muita fructa? Irá a S. Bento das Peras...

Tem o *Nini* um ataque de bichas? Hade ir amortalhado ao S. Torcato.

E no dia da festa o papá, a mamã, a *Ló ló* e o *Nini*, preparam o farnel e vão cumprir a *promessa* — comendo peixe frito e bebendo vinho verde com uma devoção que faz crêr em milagres. Eu conheço «bemaventurados» que obtem das potencias celestes doze milagres por ano!

Depois as romarias tem um fundo de delicadeza e honestidade tal, que não podemos condenar-as ainda que queiramos. Os devotos bebem á sombra dos santos, como no mundo elegante, os convivas bebem á sombra dos brindes.

Pois, digam-me que differença haverá em dizer: Viva o sr. de Matosinhos, e entornar um quartilho... dois quartilhos... uma canada... Ou: Brindo ao meu amigo fulano! e despejar um calice... dez... vinte calices do velho vinho do Porto? Eu acho que nenhuma; mas se algum mais esperto do que eu entender que a ha — tenha a bondade de m'o mandar dizer para meu governo...

Ora é verdade que talvez fosse mais bonito que uns e outros, pondo de parte cerimoniais, dissessem com toda a franqueza:

— *Nós bebemos porque temos sede!*

— *Nós bebemos porque gostamos da pinga!*

— *Nós bebemos porque assim é que sabe bem!*

— *Nós bebemos porque queremos divertir-nos!*

— *Nós bebemos porque queremos... embebedar-nos!*

Mas por outro lado, lembranos que isto tiraria aos amigos e aos santos o prazer de dizerem, orgulhosos da sua importancia:

— Olha como eles bebem por meu respeito!...

Na minha peregrinação por este val de lagrimas, tenho encontrado ratões que se desculpam do seu excessivo amor ao vinho, dizendo que é porque são *amigos de Deus*; pois que, sendo o vinho o *sangue de Cristo*, gostar dele, é o mesmo que gostar de Deus. Assim será, se bem que me custa crêr que Cristo tivesse um sangue tão turbulento como é o vinho na cabeça dalguns cristãos...

Mas dado que os devotos estejam realmente capacitados de que em vez do vinho, bebem o sangue de Cristo, sempre me ocorre perguntar-lhes: — Qual foi o medico que receitou *bichas de sangrar* ao divino redemptor? Ai! as romarias!...

Porto, 11 de julho de 1916.

Anastacio.

Carteira Elegante

Na passada segunda feira retirou para Lisboa no «rapido» da tarde, seguindo dali para o Rio de Janeiro, o nosso bom amigo Antonio Ferreira Mendes. Rapaz dotado de um caracter a toda a prova réto, deixou com saudades os seus inumeros amigos, que eram todos os que com ele conviviam. Ha pouco tempo entre nós, conseguiu fazer-se respeitar por toda a gente que o conhecia. Ao amigo Mendes boa viagem e felicidades.

Deu-nos o prazer da sua visita na passada terça feira o sr. Dionisio F. dos Santos Silva, digno administrador do concelho de Gaia.

Decorreu na passada segunda feira o aniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^{ma} D. *Luiza Coutinho*, actualmente aqui residente, dirigindo a sucursal em Espinho do seu esplendido atelier de chapéus, do Porto.

Já se encontram nesta praia os nossos bons amigos srs. Oscar Evaristo Felix da Costa e esposa e Alexandre Silvestre Correia, proprietários do «Casino Chinez».

Afim de passar aqui uma temporada encontra-se em Espinho a sr.^{ma} D. Ana Augusta Braga de Mendonça, de Braga.

No seu magnifico automovel partiu acompanhado de sua ex.^{ma} familia para as Pedras Salgadas, aonde vai passar alguns dias, o nosso presado assinante sr. Henrique Brandão.

E' aqui esperado no fim do corrente mez afim de passar como de costume a época balnear, o nosso caro amigo e assinante sr. Manuel Pereira Granja. Acompanha-o sua respeitavel familia.

Visitou-nos a semana passada o nosso estimavel amigo e assinante sr. Alvaro Lambertini de Magalhães, que em breve virá com sua ex.^{ma} familia para esta praia passar a estação calmosa.

De Entre-os-Rios, onde se achava hospedado no Hotel da Torre, partiu para as Pedras Salgadas (Grande Hotel) o nosso caro amigo sr. José de Sá Couto Moreira.

Encontra-se nesta praia com demora de alguns dias a ex.^{ma} sr.^{ma} D. Clotilde Sampaio e sua gentilissima filha Madeiroiselle Magdalena Sampaio.

Abraçamos com aquela alegria propria de amigos, o nosso bom camarada Americo Teixeira Ribeiro.

Já se encontra entre nós, hospedado no «Hotel Bragança» o ex.^{mo} sr. José Diogo Patroni Junior.

Os animaes tem tanto direito como nós a saborearem

o seu quinhão e o seu lugar no amplo banquete da vida.

Quando acabará o espirito religioso?

— Quando acabar a ignorancia.

Literatura

O palhaço

A multidão, fremente de alegria, Festejava os esbeltos saltibancos. Que sobre o trampolim, caídos, brancos, Davam saltos que o demo os não daria.

«Venha o palhaço!» a turba então dizia, Pateando a bancada aos solavancos; Mas o pobre, em tristissimos arrancos, Chorava a mãe, finada nesse dia.

A plateia sedente de chacota, Bradava: «á cena!» E o orfão sem conforto, Teve de vir, desfigurado, idiota.

Saltou n'arena e, ante o povo absorto, Deu a rir a aplaudida cambalhota. E sobre o chão do circo tombou morto.

DAMASCENO VIEIRA.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — *O tempo*. Continua bom e com uma temperatura agradabilissima. O nosso barometro, desde o dia 15, começou a anunciar uma perturbação atmosferica. No dia 18 as nuvens querendo dar aos habitantes do ocidente da Europa uma amostra da inferneira de Verdun, começaram abananando o indigena com o troar não do canhão; mas sim do trovão, devido ao raio que veio das altas camadas atmosfericas, fazendo *ão, ão* por elas abaixo, para vir partir... alguma cousa, á superficie da Terra. Uma perturbação destas não altera o sinal positivo do tempo.

Este sinal torna-se negativo durante algum tempo, o pó das ruas deixa de apoquentar os transeuntes e esta mudança de sinal dá descanço á carroça das regas. Os figos com esta rega ficam de... capa-rôta. As uvas incham o bago e aumentam a dose do nectar báquico.

O mar. Continua alteroso e avaro, já guloso pelas ricas plasticas que vai observar dentro em breve. A respeito de peixe, diz que só deixa sair de lá os *peixões*, que lá se forem banhar comtanto que não avancem muito por ele dentro.

Instrução Militar Preparatoria — Por ordem dimanada da Secretaria da Guerra, não se realizou no domingo passado como noticiámos o festival dos manebos da I. M. P. A instrução continuará pelos mezes de Agosto e Setembro proximos, devendo realizar-se em Outubro esta festa agora adiada que será seguida da incorporação de recrutas. Os premios ficam guardados na Camara Municipal até á época em que se realizar a festa. Esses premios são já os que constam da relação junta; mas sabemos que mais apparecerão em occasião oportuna.

Nota dos premios existentes:

Camara Municipal, 1 serviço para ovos, em cristolle; Camara Municipal, 1 tinteiro de metal e cristal; João Marques dos Santos, 1 jardineira idem; Joaquim Pinheiro, idem idem; Brandão Gomes & C.^a Ltd.^a, 1 caixa de conservas sortidas; Cesar Raio, 1 galheteiro; Bazar Universal, 1 carteira; Mariano Peixoto, 1 caixa

de papel Santos Pouzada; Casa Primavera, 1 jarra; Arminio Alves Vieira, 3 bilhetes de madeira; Fernando Veloso, 1 gravata; Francisco Ferreira Pedro, idem; Tomaz de Sousa, idem; Casa Angelica, 2 jarras; Antonio Ribeiro, 1 espelho para bolso; Manuel Passos, 1 tinteiro de vidro; Alberto Milheiro e dr. Pinto Coelho, 6 alfinetes de ouro para gravata; Imperato Constant, 2 gravatas; Antonio Pinto Rainha, 1 lenço para bolso; Candido José Tavares, 1 queijo; João Alves de Oliveira, 1 estojo de prata para escritorio; Confeitaria Quintas, 1 caixa de bolachas; Henrique Miranda e Virgínia Pereira, 1 leitão.

Agora, se nos permitem, perguntaremos inocentemente — *em que estará convertido o leitão, no mez de Outubro?*

Estará nos casos de fornecer já presuntos? Se assim for é um premio valioso, que hade crear muitos cobicçosos.

Recebemos da Associação Protetora da Arvore a seguinte noticia a que gostosamente damos publicidade:

«O conselho de redação do Boletim trimestral, orgão da Associação Protetora da Arvore, reconhecida de utilidade publica, e com séde no edificio da Contrastaria em Lisboa, resolveu agora, ao começar o seu segundo ano de publicação, iniciar novas medidas de fomento e proteção á arborisação nacional e ao mesmo tempo auxiliar os proprietarios seus consocios ou assinantes, fornecendo-lhes preciosas indicações para a formação das suas florestas ou massigos florestaes, sua metódica e lucrativa exploração, e boa conservação da riqueza lenhosa.

Como taes medidas são do maior interesse publico e economico, e verdadeiramente patrioticas, em seguida lhe damos publicidade:

1.^o — Responder no seu Boletim ás consultas sobre assuntos silvicolos, que lhe sejam endereçadas pelos seus consocios ou assinantes.

2.^o — Fornecer instruções sobre os meios a empregar para a destruição dos insetos e parasitas vegetaes nocivos ás arvores florestaes.

3.^o — Instruir sobre as melhores formas de sementeira, plantação e cultura das diferentes especies silvicolos, tendo em vista os diversos sólos e climas locais.

4.^o — Auxiliar na obtenção de planos de arborisação e exploração economica dos arvoredos e do inventario e ordenamento tecnico das florestas dos seus consocios ou assinantes, não esquecendo o estabelecimento dos aceiros e arifes, que muito favorecerão a extracção dos produtos e constituirão linhas de defesa contra fogos, diminuindo as probabilidades desses sinistros e preparando para o desenvolvimento no paiz do ramo de seguros de incendios nas florestas, que a Associação Protetora da Arvore procurará mesmo facilitar, empenhando-se em conseguir a fundação duma *Mutualia Florestal* para transações exclusivas.

Fita sacra. Rebeldia — Que dizem os leitores agora a respeito desta beleza de hortaliça? O Vale das Voltas, *segun se cuenta* meteu-se a emprezaria de fitas sacras de combinação com o Vaticano! *Se cuenta mas* que é seu intermediario o clero portuguez, escudado por imundos pasquins. *Tambien dicen* que isto são *Nemices*. (No novo dicionario de sinonimos de Zé das Gaitas vem esta palavra *Nemices*, como sinonimo de *Loiolices*) — *Y aún más* que os empregados

são obrigados a ter a consciencia limpa e escorreita do virus ateista (!), que as estampilhas das cartas particulares do Volteador-mór são sempre coladas invertidas (!), que num jantar de confraternisação *marmelina*, para o lado S de Espinho, declarou esse Volteador-mór que havia sempre de perseguir qualquer empregado republicano!!!! Daremos o argumento da fita sacra em occasião oportuna; mas esperamos que os tribunaes tomem conta do caso e lhe apliquem todo o rigor da lei.

E' esta a nossa esperança. Se tal facto não se realizar, será caso para se meter a lei no bolso e andar para a frente e então... *Caracoles*.

Pela imprensa — Recebemos o n.^o 1 da *Revista do Turismo*, que agradecemos e com a qual vamos permutar. E' uma publicação quinzenal de turismo, propaganda, de viagens, navegação, arte e literatura. Os nomes do Director — Agostinho Lourenço — Redactor Principal — Guerra Maio — Editor — Anibal Rebelo, bastam para se poder garantir a propriedade do seu texto, que é ampliada por uma fina e escolhida colaboração. Este numero traz um sensato artigo sobre o Porto de Lisboa depois da guerra, a poesia notavel de Guerra Junqueiro — No chiado — Turismo Nautico — Pró-Turismo — Paisagens portuguezas — O Douro — Carreiras de navegação diréts e Novos hoteis.

A assinatura desta interessante revista, que veio preencher uma importante lacuna no nosso meio, é de 1\$00 por ano e de \$50 por semestre. Recomendar, pois, a sua assinatura, é um conselho que nós damos a toda a gente que se interessa pelo turismo.

Farmacia — Segundo o regulamento, estará hoje aberta ao publico a «Farmacia Central», do sr. A. Delgado á rua 19.

Carreira de tiro — Chegaram á carreira de tiro do Formál, 56 sargentos, cabos e soldados de varios regimentos, na sua maioria estudantes de cursos superiores, que foram chamados para frequentarem a Escola de Officiaes Milicianos.

Por lapso deixamos de incluir no nosso numero passado o nome do nosso presado assinante e estimado capitalista sr. Joaquim Pinheiro, como fazendo parte da Comissão angariadora dos premios para a festa que se devia realizar no passado domingo, da I. M. Preparatoria. A'quele cavalleiro pedimos mil desculpas pela falta involuntaria.

Pelo comercio — Abriu já a antiga sucursal da «Tabacaria Rodrigues», do Porto, tomada por trespasse ultimamente pelo nosso amigo sr. Arlindo da Mota Pereira Lopes. Visitámos o estabelecimento, que como todos os anos se acha sortidissimo.

— Abriu já a «Ourivesaria Teixeira» (filial), á rua 19, esquina da rua 4. O seu estimado proprietario, como sempre receberá com agrado a sua enorme clientela.

— A' rua 19, n.^o 134, acaba de abrir uma elegante cervejaria (Gelo) de propriedade dos srs. Santos Monteiro & Cardoso.

E' um estabelecimento *chic*,

que vem enfileirar ao lado dos muitos que esta praia possui.

A praia — Já estamos em principio de vida nova. Um certo movimento fóra do comum, próprio da época que decorre, já se nota. O ultimo domingo parece que foi o primeiro dia que começaram a animar-se. Como fosse dia de feira até ao anoitecer, tudo nos passava desapercibido. Mais tarde, uma vez os feirantes idos para as suas terras, é que tínhamos ocasião de apreciar o movimento bastante regular que começou a ter a nossa praia. Rostos novos se nos depararam então. Bastantes pessoas desconhecidas, algumas famílias veraneantes, gente que cá veio pela abertura dos casinos, todos em conjunto davam um tom alegre, fazendo-nos lembrar que por estes dias estará Espinho no auge do movimento, o que vem concordar com o presentimento que de ha tempos vínhamos tendo que esta praia este ano seria concorridissima. Hespanhoes, embora por enquanto estejam muito poucos, crêmos que em breve estarão muitos mais. Segundo cartas que tivemos ocasião de lêr, chegarão bastantes, o que é uma boa coisa, pois contra todos os boatos que maliciosamente por aí se propalavam, continuamos na nossa: vamos ter uma praia, como ninguém, ou quasi ninguém esperava ter. E oxalá que não nos enganemos. «Ver para crer», disse um santo e esse santo se existiu ou existe... que nos ouça, embora não nos apareça.

Banco Popular Portuguez — Assim se designa esta obra tão util como nacional que se está organizando na cidade do Porto, e que vem a ter sucursaes no estrangeiro e agencias em todas as sédes dos concelhos do paiz, e onde se fazem todas as operações bancarias a que o mesmo banco se destina, á medida como se faz na França, Itália, Suissa, etc.

O fim principal deste banco é auxiliar o pequeno commercio e industria e agricultura, e é fundado inicialmente com 500 contos por ações de 25\$00 distribuidas por todo o paiz, interessando todos quantos dele se possam aproveitar, que ao mesmo tempo são a força motriz para o bom exito desta obra que em breve veremos funcionando em Portugal.

Se é certo que interessa aos comerciantes e industriaes que a curta distancia poderão fazer as suas transações, não o interessa menos aos proprietarios e capitalistas, onde, com confiança, podem ter depositados capitaes á ordem ou a prazo, de que terão o respetivo juro.

O Banco Popular Portuguez, além dos descontos de saques, e recebimento de depositos á ordem ou por promissorias, faz empréstimos sobre pedras e metaes preciosos, mercadorias e colheitas, artefactos de qualquer industria, papeis de crédito, ações, mesmo as do proprio banco, maquinismos industriaes e agricolas, ferramentas de trabalho, letras com fiador edoneo, propriedades etc.

Ultima hora

Morte do Kaiser

Cinematografo — Noticias chegadas de Berlim, que reputamos de boa fonte, dizem que o kaiser recolheu á cama na ultima sexta-feira, acometido de doença subita.

E' tão melindroso o seu estado, que os medicos crêem que morrá, se não fôr assinada a paz antes de agosto, pe-

los engulhos que lhe dá a guerra, e que só poderá encontrar alivios, se vier assistir á exhibição das fitas das grandes series de ouro, que o Salão Avenida vae apresentar esta temperada e que constituem o maior arrojo das empresas de provincia.

O aparelho projetor deste Salão é de primeira ordem e a beleza dos assuntos das fitas, é que dão realce aos espectaculos.

Ocasões ha em que a massa do publico é tanta, que não cabe bem no Salão e agora com as fitas extraordinarias que vae apresentar, torna-se preciso que a empresa comece as sessões mais cedo, para contentar todo o publico, que a desejar vêr. Os titulos dessas fitas são por'ora segredo da empresa; mas não inviolavel e por isso os iremos dando á medida que os formos sabendo. O arrojo desta empreza afasta os concorrentes, pois que parece impossivel, que haja o arrojo de se abalançar uma empreza de provincia, a exhibir fitas que custaram milhões de contos ás casas editoras. Torna-se, por isso, esta empreza digna do nosso louvor, visto que já conquistou o agrado do publico.

Falecimento — Em Londres faleceu o ex.^{mo} sr. Domingos de Souza Andrade, natural de Fonte Arcada, sogro do nosso amigo aqui residente, ex.^{mo} sr. Henrique Ferreira Pinto Basto, gerente da delegação no Porto da Companhia do Credito Predial Portuguez. Pelo testamento viu-se que deixou uma fortuna superior a 1.000 contos, afóra pretios em Londres. E' herdeira sua unica filha ex.^{ma} sr.^a D. Lucinda de Souza Andrade e deixa viuva a ex.^{ma} sr.^a D. Candida Coelho Andrade, residente em Fonte Arcada. O terço do remanescente pertence ao sobrinho e afilhado ex.^{mo} sr. Domingos de Souza Andrade, de Fonte Arcada. Foi um benemerito da instrução, pois dotou Fonte Arcada com um belo edificio escolar, que ofereceu á Camara. Ao nosso amigo aqui expressamos as nossas bem sinceras condolencias.

Editorial — Com a devida vénia o transcrevemos do nosso presado colega *Republica*, por estarmos de perfeito accordo com as ideias que inteligentemente elle apresenta.

Exames de 1.º grau. Falta de espaço — Estão em plena atividade os exames de 1.º grau. Recebemos uma bem redigida apreciação sobre a maneira distinta como eles tem seguido. Pena é que não a posamos publicar, assim como outros artigos que á ultima hora recebemos, por absoluta falta de espaço, inconveniente que remediaremos logo que possamos.

Bombeiros Voluntarios de Espinho — O cidadão Domingos Fernandes da Silva, da Vergada, entregou ao comandante dez escudos, para este dar quatro ao pessoal do piquete, que assistiu ao funeral de seu irmão no dia 17 de maio passado e seis para o cofre da associação.

A Companhia de Seguros Confiança Portuense, por intermedio do seu muito digno agente nesta Praça, sr. Antonio Lopes da Silva Junior, entregou ao mesmo comandante a quantia de dez escudos, com que aquela companhia se dignou subsidiar a associação, que vae empregar na compra de mangueiras.

Publicações

Instituto dos Cegos do Porto — Recebemos um bem elaborado relatorio, sobre os varios factos occorridos durante a gerencia do ano economico 1915-1916, desta prestimosa instituição, que agradecemos.

Em épocas atrazadas o cego era um ente inutil. Hoje devido a este benemerito instituto instrue-se e até desenvolve fisicamente o seu organismo, por meio de ginastica e assim o cego torna-se um factor bem valorizado da especie humana.

Em 4 de janeiro de 1809 nasceu Braille, que aos 3 anos cegou e em 1829 apresentou um sistema de escrita, em que com seis pontos unicamente se podem representar todas as letras do alfabeto e assim os cegos com o seu apurado tacto, podem instruir-se em todas as ciencias. E' pois devido a Braille este desenvolvimto intelectual, que pode tomar um cego. Este nome deve ser proferido com uma adoração sincera por estes infelizes.

Este Instituto vive á custa de subsidios de diversas corporações e quotas de protectores e assim neste ano economico fez face ás suas despesas com a receita de 3.781\$49. Qualquer pessoa o pode visitar todos os dias uteis, das 14 ás 16 horas. Recomendamos, pois, uma visita a este Instituto, que é muito curioso e ás pessoas que o visitem lhe pedimos, para ele, uma esmola, pois que ele só vive á custa da generosidade do publico.

Instituições de Previdencia — Recebemos dois opusculos de propaganda social da Associação de Socorros Mutuos, a *Reforma*.

Pela rapida leitura que lhe fizemos, vimos que ella se propõe a estabelecer pensões aos socios reformados por incapacidade fisica, ás familias dos socios ou aos seus herdeiros, quando o socio faleça. Estas pensões vão desde 15\$ ao socio e 5\$00 á familia, (mensaes) a 90\$00 ao socio ou 30\$00 á familia. Traz tambem uma tabela de subsidios dados por uma só vez aos socios, que vão depois de decorridos 5 anos desde 36\$00 a 216\$00 e depois de decorrido 10 anos de 50\$00 a 300\$00.

Como se vê é esta uma instituição, que se propõe trocar pela incerteza da sorte vária a segurança positiva que lhe dá a Previdencia organizada da *Reforma*. A séde da Reforma é na Rua do Sá da Bandeira 62 — Porto.

Quem queira mais esclarecimentos sobre esta importante associação, pode dirigir-se a esta redação, aonde se lhe esmiuçará detalhadamente o seu organismo e se lhe provará á evidencia quaes são as vantagens incontestaveis, de ser admitido como socio nesta associação.

Secção charadistica

- 1.^a **Em frase**
Não foi por causa do titulo nobre que a Inglaterra levou o insurrecto Roger Casament á pena de morte. 2-2.
K. LAIS.
- 2.^a **Encadeado**
* * Mulher
* * Animal
* * Vestimenta
* * Ave
* * Apelido
* * Vazilha
BRAZILEIRO PANCRACIO.
- 3.^a **Dupla**
O lirio do Japão é de minha mulher. 2.
PERRY BENNET.
- 4.^a **Tipografica**
Homem
PIC-TIC.

- 5.^a **Ciclistica**
3 Para a terra abular é preciso tropejar muito. 2.
K. VEIRA.
- 6.^a **Truncada**
Na falda dum monte
Encontrei um parceiro
Que me vendeu uma ave
Por muito bom dinheiro. 2
TUPY.
- 7.^a **Em verso**
(ao preclaro charadista K. VEIRA, director desta interessante secção)
Diz-me cá, digno K. Veira,
Já que tens 'sperteza tanta:
Qual o rio da Phenícia
Que é mancebo, peixe e Planta?!! 3
ANASTACIO JOSÉ DA SILVA
(Porto)
- 8.^a **Maçadas geograficas**
(a BRAZILEIRO PANCRACIO)
O demo da sua creada
Foi a esta terra comprar
Uma GROSA de sabonetes
P'ra com eles os pEs lavar.
TUPY.
Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase:
VI CAL LODO DEN
HOLMES.
Decifrações do penultimo numero: 1.^a Austriaca. 2.^a Aparato. 3.^a Arara. 4.^a Tristezas não pagam dividas. 5.^a Desusar. 6.^a Precatado, recatado.
Decifradores: K. Lais (todas). Brazileiro Pancracio (todas). Perry Bennet, 4. Tupy, 5. Rindex (todas). Pic-Tik (todas).
K. VEIRA.

ANUNCIOS

Alviçaras

Dão-se nesta redação a quem cá entregar um chapéu de chuva de senhora em cartão que se perdeu desde a Rua 25 até á 14.

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Paz do Distrito de Espinho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Manuel José da Cruz Magalhães, divorciado, morador que foi nesta freguezia e concelho, e ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias, posterior ao praso dos editos, pagar a José Alves da Rocha, (o Cazebre), casado, pescador, de Espinho, a quantia de 45\$32,7, do capital e custas, que foi condenado a pagar-lhe por sentença deste Juizo, de 6 de maio ultimo, ou nomear bens á penhora, sob pena de nomeação e seguir a execução os seus devidos termos á revelia dele executado.

Espinho, 14 de julho de 1916.
O escrivão substituto.
João Martins Rodrigues.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Paz,
Bernardo Pereira.

Arrematação de terrenos

A Junta da freguezia de Anta faz publico que no dia 23 do mez corrente, pelas 15 horas, procederá á arrematação no proprio local, de alguns terrenos no monte da Gaiteira.

A base de licitação é de 5 centavos por metro quadrado.
Anta, 2 de julho de 1916.
O Presidente,
Joaquim Nogueira da Silva.

Compra e venda de predios
R. Fernandes
ESPINHO

Edital

Arrematação

JOAQUIM PINTO COELHO, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Espinho

Faço saber, que em virtude da deliberação desta Comissão em 13 de julho de 1916, ha-de ir a lanço com a maior publicidade, na sala das sessões, pelas 14 horas do dia 3 do mez de agosto, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

O arrendamento, até 30 de junho de 1917, das barracas do mercado n.ºs 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 18, 21, 22, 23, 24 a 27, 28, 29, 30, 33, 34 a 37, 38, 39, 40, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58 e 59.

Os seis lugares de engraxadores, sendo: 1.º Na Avenida da Graciosa, lado sul da passagem de nivel; 2.º na Avenida Serpa Pinto, em frente á Assembleia; 3.º junto ao Quiosque Reis; 4.º junto á passarele, lado sul da passagem de nivel; 5.º na rua Bandeira Coelho, esquina do Travessa d'Assembleia; 6.º na mesma rua e esquina da rua do Norte.

As condições para a sobre-dita arrematação, estarão patentes na Secretaria desta Camara, todos os dias, a contar da data do presente edital.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares publicos e do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Espinho, em 13 de julho de 1916.

E eu José João Ferreira, Chefe de Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente,

Joaquim Pinto Coelho.

Aos casados

Usai sempre as **Velas d'Erbon** (formula franceza). — *Deposito em Espinho «A EMPREENDEDORA» Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.*

AGUA

CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhelhos — Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, ezemias, psoriasis, empigens, dertos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doenças de olhos.*

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrações. Pedir o livro descritivo. Depositario unico no distrito:

Casa da Costeira

Souto Ratola — Aveiro



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE

Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

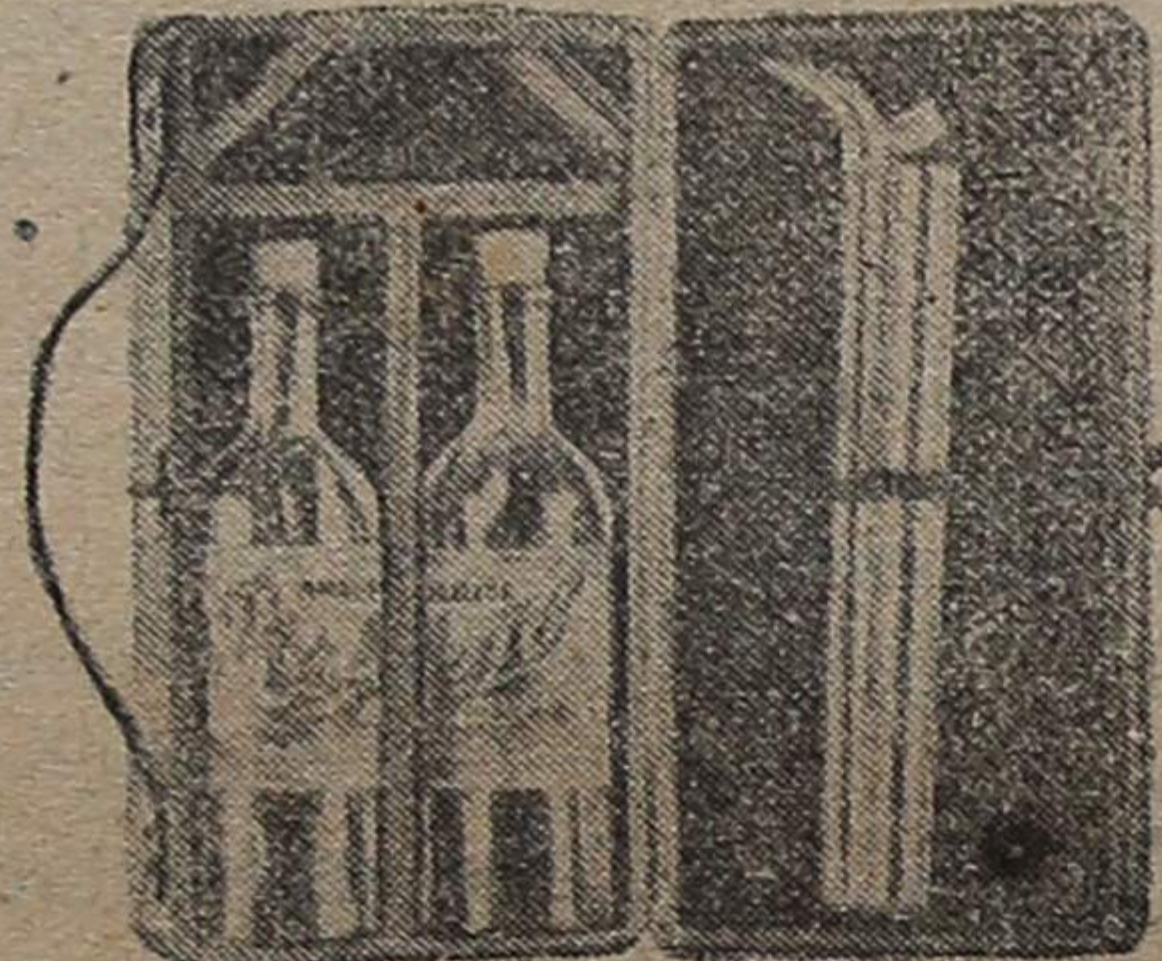
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sós, Cachenes, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analísite Cozal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartonagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.— Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumático para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumático para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

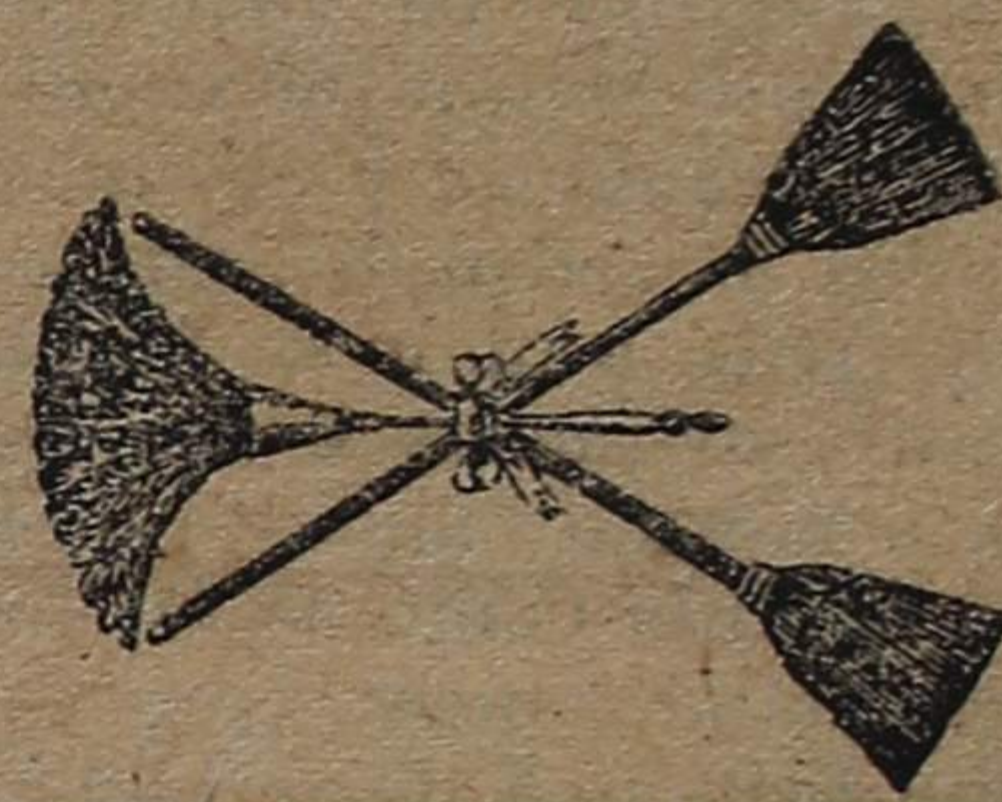
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

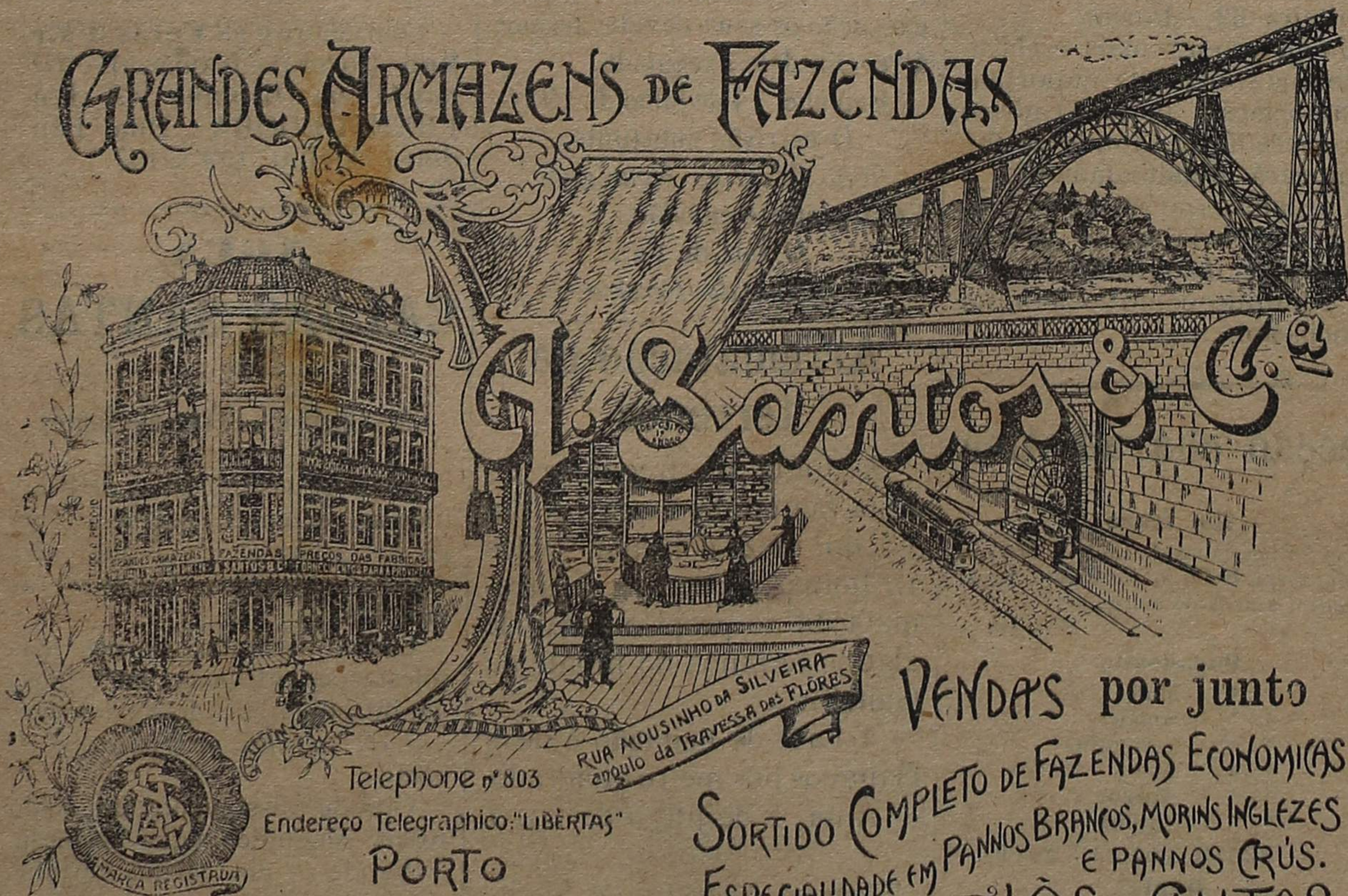
Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & C.ª

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRUS.
Lãs, Cintas,

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da Traversa das Flores